

**Postulados Filosóficos para uma Educação em Rousseau**  
**Philosophical Postulates for an Education in Rousseau**  
**Postulados Filosóficos para una Educación en Rousseau**

**Nídia Paula da Silva Braga**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6264-6144>

Universidade de Uberaba, Brasil

E-mail: [nidia51@ymail.com](mailto:nidia51@ymail.com)

Recebido: 26/02/2019 | Revisado: 26/02/2019 | Aceito: 01/03/2019 | Publicado: 01/03/2019

**Resumo**

O objeto educacional que se segue trata-se de uma resenha do livro Rousseau e a educação postulados para uma filosofia da educação na qual defende que ao homem há a possibilidade de ser uma agente livre e que isso só é possível por meio da educação. A resenha está organizada em 7 tópicos: O Mundo de Rousseau; O(s) Sentido(s) da Educação; As Três Educações- ou os Mestres de Rousseau; A Educação do Emílio; E Sofia, a Educação da Mulher; Saberes da Teoria Pedagógica; Rousseau e a Educação Latino-Americana, os quais compõe o livro.

**Palavras-chave:** Educação; Filosofia; Sociedade; Liberdade.

**Summary**

The educational object that follows is a review of the book Rousseau and the Education postulated for a philosophy of education in which it defends that to man there is the possibility of being a free agent and that this only and possible through education. The review is organized in 7 topics: the world of Rousseau; The meaning (s) of education; The three educations-or the masters of Rousseau; The education of Emilio; And Sofia, the education of women; Knowledge of pedagogical theory; Rousseau and Latin American education, which compose the book.

**Keywords:** Education; Philosophy; Society; Freedom.

**Resumen**

El objeto educativo que sigue es una revisión del libro Rousseau y la educación postulado para una filosofía de la educación en la que defiende que al hombre existe la posibilidad de

ser un agente libre y que esto sólo y posible a través de la educación. La revisión se organiza en 7 temas: el mundo de Rousseau; El (los) significado (s) de la educación; Las tres educaciones-o los amos de Rousseau; La educación de Emilio; Y Sofía, la educación de las mujeres; Conocimiento de la teoría pedagógica; Rousseau y la educación latinoamericana, que componen el libro.

**Palabras clave:** Educación; Filosofía; Sociedad; Libertad.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação tem sido compreendida pelos mais variados prismas teóricos: sociológicos, filosóficos, pedagógicos, políticos, como o meio pelo qual a humanidade pode alcançar em maior grau uma qualidade de vida que lhes garante a vida saudável em sociedade, neste texto apresentar-se-á brevemente os postulados filosóficos de Jean-Jacques Rousseau que defendia que a meta da educação seria formar um agente livre, ele propunha uma pedagogia bem afrente da que se realizava em sua época basicamente tomada de cunho memorista, emuladora, classicista, punitiva, etc. Nesta obra, o autor busca nos apresentar a maneira como foi atual em seu tempo e como pode ser ainda atual, até os dias de hoje, Rousseau nos faz ver a cada momento como as grandes perguntas, sempre diferentes, são também as mesmas.

A leitura do livro Rousseau e a Educação foi realizada durante o curso de pós-graduação (Mestrado em Educação) como requisito básico para compor atividade de leitura dos clássicos em filosofia da educação. O livro Rousseau e a Educação faz parte de uma coleção (Pensadores e Educação) voltada para estudantes do curso de pedagogia, educadores, pesquisadores, licenciaturas no geral e demais interessados em Educação, o livro foi escrito por Danilo Romeo Streck ele é gaúcho, doutor em Fundamentos Filosóficos da Educação pela Rutgers - The State University of New Jersey (1977). Realizou estágio de pós-doutorado na Universidade da Califórnia, Los Angeles, e no Max-Planck Institute for Human Development, em Berlim. Atualmente é professor titular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, onde atua principalmente nos seguintes temas: educação popular, educação e exclusão social, mediações pedagógicas e processos participativos. Também integra o Comitê Assessor da área da Educação do CNPq e o Comitê Assessor da área da Educação e Psicologia da FAPERGS, sendo, ainda, bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, nível 1B.

Segundo Streck (2008) Rousseau é um autor em que seus escritos, à medida que desperta interesse, pode também ao mesmo tempo despertar rejeição, neutralidade ou passividade, sendo considerado por uns o mais excelente autor da pedagogia moderna

enquanto outros o veem como sendo alguém que nada acrescentou a ciência podendo inclusive ser esquecido. Antes de endeusá-lo ou demonizá-lo o autor nos convida a conhecer um Rousseau que vai além de alguém que abandonou os filhos ou alguém que inventou a infância.

A preocupação do autor em se aproximar de Rousseau é mais para observar como este pode ser tão atual em seu tempo e como seus escritos podem nos ajudar na atualidade, ironizando que não está à procura de um herói ou de uma bruxa, mas de despertar no leitor de Rousseau algumas percepções de como é possível entender como se forma o “homem-cidadão”, bem como o compreender sem pré-conceitos, pra isso ele situa-o em seu tempo e condições históricas.

## **2. O MUNDO DE ROUSSEAU**

Nasceu em Genebra (1712) – cidade que muito amada por ele, pelo modelo de democracia socialmente praticada. Seus pais: um relojoeiro e sua mãe da filha de um pastor protestante. Desde cedo, ainda criança, viajou a cidade de Turim, onde posteriormente aderiu às práticas religiosas do catolicismo, abandonando assim as práticas religiosas protestantes. Conheceu Veneza, deportado esteve por um período de tempo na Inglaterra. David Hume o acolheu em sua casa onde morou alguns anos com este. Nos últimos dias de sua vida esteve solitário e viveu errantemente, no entanto continuava acreditando no preceito: a bondade dos homens é natural. É em pleno estrondo político que culminaria a Revolução Francesa de 1789, vivendo intensamente que Rousseau é situado por Streck, por meio das narrativas do próprio Rousseau. Morreu antes em 1778, mas antes de viver a revolução francesa, pôde sentir na pele o que significaria esse momento de revolução que mudaria os rumos de toda sociedade, especialmente ao ter sido obrigado a viver como expatriado, frustrando se até mesmo com amigos bem como a sociedade de seus dias. Fato este comprovado pelos seus escritos de 1776 nos seus ultimas dias de vida, quando afirma “eis-me, portanto sozinho na terra...”. A essa altura encontra-se tão somente consigo mesmo.

### **O Tecido Social**

Na sua época não havia instituições como a família, o Estado, a educação como atualmente são, no entanto Rousseau já fazia denúncias de uma realidade social a qual imperava a desigualdade onde prevaleciam convenções e formalismos. Diante desse cenário ele escreve cartas das quais expressavam seus sentimentos, o que certamente era sentido não só por ele, mas por muitos que vivenciaram esse momento histórico, nos seus escritos faz

alusão a um romance entre dois jovens que são vítimas de uma igreja que apreendia poder social e político, e que faria o casal apaixonado ter um final trágico. Demonstrando o início de uma laicização das relações que se espalharia para todos os âmbitos da vida.

Rousseau é duramente criticado pelos seus desafetos, pelo fato de ter abandonado seus cinco filhos na roda dos enjeitados, como alguém que comete algo cruel, por isso para muitos ele não tem moral pra falar de educação, mesmo sendo esse feito uma pratica comum da época. Entre muitos paradoxos tem se o de que a prática educativa devia mais que leitura e manuseios de livros, já que para o autor, além de livros, uma forma essencial de se adquirir conhecimento (ciência) é por meio das experiências dos sujeitos aliadas ao exercício da razão.

### **O Poder E Os Poderosos**

Apesar de ter tido poderes financeiros e status social, resistiu à fama e a fortuna pessoal, que várias vezes esteve ao seu alcance, seus conflitos com a igreja e com os governantes da sua época eram muito evidente. Rousseau tem suas obras proibidas pelo protestantismo e pelo catolicismo justamente por abordar temáticas que iam de encontro do que pregavam estes poderes, ele pregava um forte apelo à consciência diferente destes, e mais desafiador pregava a responsabilidade individual pelo próprio destino já aqui na terra, o que golpeava tanto o catolicismo como o protestantismo.

Em seus escritos ao escrever Emílio, faz duras criticas ao poder eclesiástico, especialmente pelo fato destes apoiarem injustiça na sociedade a até mesmo divinizar reis da época. Rousseau tece suas criticas a religiosidade, para ele religião é como uma instituição e Deus para ele é uma expressão cultural. A religião essencial para Rousseau é aquela em que o culto é prestado com o coração e isso deve levar o homem ao seu estado natural, onde o desejo pessoal também atende ao desejo da coletividade.

Outra critica tecida por Rousseau diz respeito à forma autoritária da igreja. O mesmo defendia que a leitura da bíblia era o essencial não somente para salvação da alma, mas também essa poderia garantir uma boa vida em sociedade, quando estas eram estudadas de forma disciplinar por meio da instrumentalidade da hermenêutica, uma vez que esta revelava as verdades dos textos sagrados. Também criticava a forma em que se ensinavam religião, uma vez que o fato de repetir meras palavras e dogmas não era suficiente, pois este tipo de ensino impede a pessoa de alcançar o desenvolvimento das faculdades e consequentemente compromete o grau de liberdade e autonomia.

Neste momento nota-se que os intelectuais da época já não representavam nem clero, nem nobreza, nem rei, mas representavam uma nova categoria social: o povo. A qual foi é

continua sendo unânime. Na visão de Rousseau os direitos individuais não poderiam ser valorizados às custas da exploração de pessoas ou grupos. A educação para ele ia além do espaço físico chamado escola, sala de aula, professor, crianças, isso não é suficiente para se falar de educação.

### **3. O(S) SENTIDO(S) DA EDUCAÇÃO**

Três sentidos de educação postulados por Rousseau são: educabilidade do ser humano, a autonomia (educação emancipadora) e os mestres ou educadores. Rousseau propõe que o processo educativo tem haver com a vida-a própria vida do educando e este processo de aprendizagem acontece desde o nascimento, quando ainda está sendo gestacionado e assim desde a concepção há um intenso aprender. Rousseau encontrou na natureza, fonte e inspiração para uma vida e uma sociedade diferente, para ele além do homem, todo ser que é vivo na natureza precisa ser aprendiz de algo para poder continuar vivo. O propósito da educação seria formar uma agente livre. Rousseau é uma reação ao modelo de educação proposta por Comênius, no qual se dedicava exclusivamente ao uso de livros e a currículos e conteúdos que se tornavam o ápice do modelo educativo, e a meta era supera-los, e a concepção de criança e suas especificidades se perdiam nesse processo educativo.

O modelo vigente de educação, agora não são mais processos divinos, mas sim explicáveis. Os direitos do homem e da mulher estão relacionados à necessidade da vida social, não mais atribuído a natureza divina. Esses aspectos redirecionam o processo de aprendizagem da criança, do adulto que é agora é sujeito ativo nesse processo de aprender. Mesmo parte da educação sendo atribuída ao educador profissional aos pais lhes é conferido o direito e dever de educar. Esse postulado de Rousseau dá lugar a criança e suas especificidades ( choro, brincadeiras, linguagens) aos invés de conteúdos ou programas.

Nestes pressupostos Roussenianos, a criança passa a ser o centro do processo educativo, é o que faz ela aprender, que ganha centralidade, a educação em Rousseau é um processo aberto, onde se conhece o ponto de partida, mas nunca o de chegada, muitos fatores contribuem para o desenvolvimento, já que para o referido autor há possibilidades de educar qualquer pessoa pra qualquer coisa.

Sobre a autonomia - ou o projeto libertário- emancipatório defendia-se uma educação que apontava para humanidade que sabe viver democraticamente. Pensar por si mesmo já não era uma impossibilidade, tinha que ser uma obrigação, e essa autonomia não se restringe ao pensamento. Mas deve perpassar toda vida, satisfação das necessidades básicas, escolha da

profissão, onde a dependência do outro reduz mais e mais. E a noção de autonomia baseia-se nesses três aspectos: indivíduo- liberdade- e igualdade.

Na autonomia defendida por Rousseau o indivíduo é o centro dele para com ele, o homem não é um ser social, porém individual, em seu estado natural. A vida em sociedade concorre para a civilização e depravação humana, onde alguns se acham no direito de conter os outros.

A liberdade é outro ponto desse processo de autonomia, no qual renuncia qualquer tipo de escravidão, as obras *Emílio* e *Contrato Social* exprimem fidedignamente o posicionamento de Rousseau em relação ao descrito, entrelaçando-se com a educação, pois *Emílio* está sendo educado para viver em uma sociedade organizada segundo os pressupostos do contrato social, à luz da liberdade, da responsabilidade e da autonomia. Autonomia e cidadania andam juntas no pensamento de Rousseau, e por fim a igualdade compõe essa tríade da autonomia. Que são as condições objetivas para a realização da liberdade. A necessidade de igualdade aqui primeiramente é apontada para as pessoas as quais incluem (idade, sexo, inclinações), o que atualmente se define como alteridade; e as desigualdades atribuídas ao excesso de privilégios de alguns em detrimento da pobreza da maioria.

Para Rousseau estado de natureza acontece antes do indivíduo viver o ambiente social civilizadamente, e também antes a concepção do Estado (ente político), onde o homem vivia na perfeição de sua natureza e neste estado de natureza a desigualdade quase não existia no processo civilizacional este era responsável por afastar o homem de seu estado de natureza benigno, onde se havia a liberdade e a igualdade, e onde o bom selvagem vivia de maneira virtuosa, longe dos vícios e problemas que, para Rousseau, não adivinham da natureza humana, mas da própria estrutura criada a partir de uma fuga dela. Assim a propriedade privada e as leis que a medida que a legitimavam a sociedade, também promoveu a desigualdade.

A autonomia proposta por Rousseau não prevê desigualdade uma vez que o contrato social garante condições iguais a todos. A lei é essencial, mas apenas a educação pode garantir que a lei não vire mero formalismo. Os pressupostos apontados por Rousseau são vistos como utópicos inalcançáveis uma vez que atribui ao potencial humano uma capacidade de perfectibilidade.

### **As Três Educações- Ou Os Mestres De Rousseau**

Sobre esse aspecto vimos em Rousseau três tipos de educação: a educação da natureza, a educação das coisas e a educação dos homens. Os dois primeiros não dependem de nós, e o último é de suma importância para os dois anteriores.

A educação da natureza baseia-se na capacidade de aprender inerente ao homem, nela há um princípio ativo imprescindível que age sempre em direção à capacidade de aprender. Os fatos também educam, mas não podem ser tomados como verdades absolutas, como os livros tendem a fazê-lo. Estes são importantes, mas precisam propor autorreflexões que levem ao desenvolvimento do senso crítico- não somente expor a verdade por expor por si só.

A educação deve levar o homem a torna-se um cidadão. O próprio Rousseau se questiona formar um homem ou um cidadão. O papel do educador, bem como da educação é algo improvável uma vez que nunca se tem o controle do intento dos mestres. O ser humano nasce numa total dependência e carece sobreviver e por meio da educação que essa sobrevivência é permeada.

### **4. E EDUCAÇÃO DO EMÍLIO**

Na obra de Emílio (personagem fictício que dá nome à obra) proposto por Rousseau, vê uma proposta de uma educação calcada, do início ao fim, nos preceitos da natureza comparada a um artista que seleciona a matéria-prima e, em segredo, os meios necessários: tem em mente o rumo que deve tomar e o que deseja ao final de sua produção. Vê-se nesta obra fundamentos propostos que apontam para um projeto de formação de homem, um projeto político na verdade. Rousseau faz alguns apontamentos sobre a primeira infância (Uma gramática da infância) – ele afirma que desde o nascimento ao fim do segundo ano tem-se a constituição do ser humano, as bases dessa constituição são lançadas, nesse escrito ele expõe, na verdade, uma gramática da infância. A obra Emílio também aponta um lugar especial aos pais e mães, enfatiza que a primeira educação é mais importante e atribui as mulheres pelo fato destas terem mais apego, mais tempo para com as crianças.

No entanto não exclui os pais (homens) de suas responsabilidades, gerar e sustentar um filho corresponde a um terço de seu papel. Em relação ao educador, ele é o preceptor responsável pela educação do Emílio, e este é uma mistura de sábio, e de mágico que dirige a educação de Emílio, conforme as leis da natureza. As qualidades desse preceptor são questionadas e refletidas. Sobre a gramática da infância Rousseau faz clara alusão à infância como uma das fases que compõem a vida, com valor e centralidade próprios, não apenas encarando a acriança como um ser em passagem, uma miniatura, um projeto de adulto.

Assim, sua educação deve se realizar respeitando suas peculiaridades. Referente ao período dos 2 aos 12 anos, a pessoa torna-se um ser moral, este é o momento em que a criança toma consciência de si mesma e começa a vida como indivíduo. Considera que nada que a criança não possa compreender ainda possa ser ensinado, nada deve ser ensinado de forma precoce, e que nas crianças sejam despertados o desejo de aprender. Nesta fase Rousseau a denomina de fase do desenvolvimento de uma forma peculiar de razão, chamada de “razão sensitiva ou pueril” (STRECK, 2008, p. 63) e esta consiste em formar ideias simples a partir das experiências e se desenvolve em direção a “razão intelectual ou humana” (STRECK, 2008, p. 63) a capacidade de lidar com ideias mais complexas.

Na hora de educar Emilio para o mundo do trabalho, tem se uma educação útil (12 a 15 anos), nesta, dadas as limitações da inteligência para conhecer o mundo a sua volta, logo o processo educativo se dirige a utilidade do conhecimento adquirido. Mas não uma educação utilitarista ou pragmatista, mas uma educação que vai orientar na vida social do cotidiano, já não mais predeterminados pelo nascimento. Esta é a terceira fase da vida do Emílio, as mudanças são físicas, o ensino de ciências já pode ser inserido. Entra também em pauta a escolha da profissão. Chamada de pré-revolucionária, na qual favorecera a independência do jovem, a aprendizagem da profissão se fará na prática.

Enquanto nessa idade ou período etário tem-se o critério da boa educação, como uma condição para poder ganhar a vida na sociedade ( meios de sobrevivência financeira, status, bens, condições materiais), no período posterior a este, assunto principal é o gira em torno da descoberta do próprio homem nos seus aspectos sociais, e este agora irá conhecer a sociedade.

O conhecimento do homem (15 aos 20 anos) nos seus escritos trata de um homem que agora é um cidadão, individuo com autonomia, capaz de sobreviver às novidades que lhe aguarda. A referida fase é considerada tão desafiadora que se assemelha a um novo nascimento, o primeiro para a vida em termos físicos e o segundo em termos espirituais para o que é espiritual-existencial. A vida em hipótese alguma pode ser vivida de forma isolada do meio social. A educação já não é negativa, já educado não necessita mais de um preceptor, pois o jovem é autônomo.

Neste período etário surgem às experiências que envolvem paixões e sentimentos, esses afloram em constante experiência é impossível nega-las. Mas a diversidade de paixões precisa ser esclarecida, já que existem as naturais e aquelas produzidas socialmente que não passam de meras contaminações sociais.

Na realidade o sentimento original é o amor por si próprio e este não pode ser confundido com egoísmo, a manutenção desse amor próprio em função da preservação da

vida tem efeito positivamente ao ponto de se compreender que – se eu me amo serei capaz de amar o próximo, promovendo assim uma empatia por todos que estão em situação desprestigiadas, vulneráveis, sofridas, esse aspecto constitui a base da subjetividade que podem ser resumidas em 3 aspectos: 1ª- a empatia por situações de sofrimento nunca por situações confortantes- 2ª- sofrimento por aquilo que se está sujeitos a passar. -3ª- não é o mal que determina a empatia pela dor dos outros, mas os sentimentos envolvidos.

Outro aspecto relevante nessa fase etária é a dedicação do jovem aos estudos da história, a qual tem lugar especial no currículo do Jovem Emílio, e este estudo objetiva-se por levá-lo a desenvolver habilidades de conhecer a historia apenas pelo seu lado ruim, não considerando as benesses do momento histórico para os indivíduos situados nesta realidade histórica. Esse estudo não objetiva memorização, ao contrário a vida é o ponto de partida nesse estudo da historia. O ensino de religião agora é defendido por Rousseau para o jovem, uma vez que este tem capacidade interpretativa de compreender os mistérios do assunto.

Sobre a religião Rousseau defende um Deus diferente do que era pregado pela religiosidade do seu tempo. Para ele, Deus é um ser supremo que organiza o mundo e o homem dentro dele, por meio de uma inteligência que só Deus o tem.

Emílio se ver confrontado por toda uma realidade diversa culturalmente, na qual seus gostos precisam ser julgados a fim de serem avaliados como bons ou não, chamada de educação do gosto, educação estética. Essa educação dará subsidio para escolhas mais complexas como algumas formas de governo (educação política). Faz parte de uma aprendizagem que o orientara a desfrutar os sabores da vida (Teatro, poesia...). Não é a quantidade de coisas a saborear, mas a profundidade das situações experimentadas.

O Emílio cidadão agora se vê conciliando a educação sobre os moldes da educação do homem, do cidadão, educação da natureza e educação da sociedade. Na realidade esse Emílio não obtém êxito nesse projeto de educação utópico.

## **5. E SOFIA, A EDUCAÇÃO DA MULHER**

Emílio encontra-se com Sofia. Essa figura aparece nos escritos como sendo uma estrutura para amparar a vida social do Emílio. Sem ela a Educação do Jovem poderia correr risco de cair por terra, e logo poderia não chegar a ser cidadão, uma vez que sua fragilidade governa as forças selvagens do homem. Por isso a educação da Mulher em Rousseau tem sua especificidade e particularidade, segundo Rousseau elas são dotadas de uma moralidade experimental, e essas precisam ser ensinadas conforme sua idade.

Essa Sofia se tornará mãe, uma mãe que tem como desafio gerar e ensinar filhos saudáveis e fortes. Essa Sofia, ao se tornar uma adulta, recebe do seu preceptor caminhos que a levarão ao casamento. Assim o casamento é entendido como um contrato firmado sobre um encontro de subjetividades. Em Rousseau é a moça que escolhe o rapaz para ser seu futuro marido, e os pais não são consultados. Emílio e Sofia constituem-se família. Sofia torna-se além de mãe professora, deixando bases sólidas para que essa profissão se sustentasse praticamente feminina. O trágico fim do casal se deu com a gravidez de outro homem, por sua vez a ficção conduz Emílio a profunda tristeza.

## **6. NATUREZA, CULTURA E EDUCAÇÃO**

Afinal nossos comportamentos são ou podem ser atribuídos a natureza ou não, ou mesmo a cultura, na verdade segundo Rousseau nunca saberemos. Sabe-se que faz muitas diferenças atribuir determinados comportamentos e tendências de pessoas a natureza ou a cultura, e tanto em nome de uma quanto a outra, inúmeras injustiças foram e continuam sendo cometidas.

### **O Mito Do Homem Natural.**

Segundo Rousseau, o homem nasce, mas se tornará logo escravo de tudo e de todos. Outros autores de sua época defendiam exatamente o contrário demonizando a natureza humana, ele acreditava que a ciência afastava e corrompia o homem de sua própria natureza, do seu estado natural a considerando inútil para um estado de felicidade do homem.

### **Natureza, cultura e gênero.**

Sobre o assunto, Rousseau discorre em algo intrigante no que diz respeito à natureza, cultura e gênero o mesmo chega a afirmar que o macho é macho instavelmente em alguns momentos, já a fêmea é instável a vida toda enquanto fêmea. É como se o homem se constituísse homem na relação com a cultura e mulher na sua relação com sua natureza. O homem precisa vir a ser, a mulher não ela já é.

### **Como estudar a sociedade.**

A tarefa componente do processo de educação do educando em relação a estudar a sociedade segundo Rousseau inclui estudar o homem na sua relação com esta sociedade, é impossível compreender os outros se estes estiverem separados. Logo para se ter uma compreensão mais abrangente destes, está imerso no movimento em que ambos se relacionam

torna-se essencial para esta compreensão, bem como ser criterioso em que posição assumir enquanto realiza esta tarefa, uma vez que se assumir filósofo neste contexto pode comprometer a qualidade das interpretações já que serão meio a distancia e se optar por assumir ser participante ativo da realidade a ser compreendida poderá não compreende-la já que esta estritamente dentro do movimento da realidade social que se precisa viver. Então o melhor lugar é esse o do risco de estar próximo demais ou distante demais.

A compreensão da sociedade também inclui estudar o todo e as partes, a análise das palavras ouvidas nos mais variados grupos e contextos por parte do observador que busca compreender e estudar a sociedade também tem seu lugar, mesmo que as palavras possam enganar ou mascarar uma dada realidade elas apontam e sustentam a necessidade de tal observação. Ao tentar concluir o estudo o observador tem a tarefa de se voltar ao seu “eu”.

### **Conhecer a natureza- um gesto amoroso**

Para Rousseau conhecer a natureza tem haver com haver com a “sensibilidade da alma”, segundo Rousseau, conhecer a natureza, equivale a um profundo gesto de amor, incentivado pela curiosidade, tendo o ócio como condição fundamental. Vê, na natureza, todo um mavioso e harmônico conjunto a ser conhecido, contemplado e respeitado; e não apenas seu lado lucrativo de uma medíocre visão utilitarista.

## **7. SABERES DA TEORIA PEDAGÓGICA**

Rousseau é um dos poucos autores presentes nas mais diversas áreas do conhecimento. Sua teoria é completamente aceita na transdisciplinariedade. Lamentavelmente, pouco se vê teorias que conversem com as milhares de demandas que envolvem a interdisciplinaridade, que apontem caminhos entre si para políticas públicas educacionais efetivas e eficazes. Nos seus escritos e teoria, Rousseau corporifica a necessidade de uma revolução pedagógica.

### **Razão e paixão na arte de educar**

Mesmo em meios a conflitos presentes de sua época, Rousseau apresenta-se como um eterno apaixonado, quando essa paixão é exercida conduz-se ao aperfeiçoamento da razão. O educador não exerce apenas habilidades e competências ou técnicas pedagógicas, mas é alguém que está diretamente envolvido nas grandes questões do seu tempo como artes, ciências, temas sociais como desigualdades, línguas, formas de governos, organizações da sociedade, assuntos que constituem o ser humano e conseqüentemente a sociedade. O educador é um pedagogo que transita sobre um saber interdisciplinar; a pedagogia é o

encontro dos diversos saberes, apesar do trabalho pedagógico ser comparado a de um artista muito mais que cientista, segundo Rousseau este trabalho mágico não dispensa a razão.

Em Emílio, Rousseau coloca-nos em uma tríade que afirma ser a base do currículo de formação humana: o interesse em conhecer o homem, capacidade de julgar e coração sensível para compreender. As mesmas passam por um longo processo de experimentação e amadurecimento.

### **Um projeto de formação humana.**

Rousseau se posiciona em seu postulado filosófico para a educação, próximo à defesa de Comenius de que a educação tem duas facetas, de uma lado, essa educação é um processo formativo que está intimamente ligada a natureza (comparado ao crescimento de uma planta, que requer cuidados-orgânicos) e por outro lado, está intrinsecamente relacionada a uma tarefa da sociedade e suas instituições (a escola como uma gráfica e o ser humano como um relógio) o homem comparado a uma máquina que pensa. Assim a alma humana busca sintonia com a natureza e com o próximo, e, por conseguinte é a razão que instrumentaliza e se capacita para denunciar a perversidade do mundo e para projetar um futuro diferente.

Rousseau trata a educação como parte indissolúvel de um horizonte formativo, com desdobramentos, sobretudo no pensamento utópico, não aceitando as realidades opressoras como elas se apresentam passivamente aceitas como fatalidade, mas como ponto de partida para transformações, perseguindo um projeto de sociedade melhor no futuro. Neste projeto de formação humana, há uma visão utópica, uma vez que na inconformidade de tomar as coisas tais como se apresentam, como critério e medida para projetar o futuro.

### **A Paidéia moderna**

Em Rousseau vemos a proposição de uma revolução pedagógica onde a sociedade pode ser associada ao contexto propício de aprendizagem. A educação além de ser atribuição dos pais, como citado no exemplo fictício de Emílio e Sofia, passa a ser também uma atribuição institucionalizada.

Rousseau propõe uma escola igual para todos. O mesmo faz críticas aos colégios e academias, os quais proporcionam uma educação diferente para ricos e pobres. Sugere que o estado ofereça bolsas no intuito de possibilitar o acesso de todos na educação pública. Defende, ainda, a universalização da educação escolar. O filósofo de Genebra critica a escola e aponta em duas direções: primeiro o educando pode se perder na massa, se referindo ao fato de que a democracia requer pessoas que saibam pensar por si só, uma vez que a nova

economia exige pessoas criativas e empreendedoras e segundo a multiplicidade dessas agencias educativas.

## **8. ROUSSEAU E A EDUCAÇÃO LATINO-AMERICANA**

Os postulados de Rousseau encontram intensa adesão na América Latina uma vez que estes propunham caminhos que apontavam liberdade do ato educacional, dos quais até o presente século XXI, perpetua-se, infundindo diversas lutas políticas, nas quais o recorre à liberdade é oculta vir á manifestar-se. As influências filosóficas para o processo educativo proposto por esse autor, tomou proporções mundiais até chegar na América Latina e conseqüentemente o Brasil também teve inspirações roussonianas, geralmente divulgadas no Brasil, por alguns que faziam formações em outras países tais ideias eram absorvidas pelos que podiam estudar fora do país. Vemos uma forte aproximação entre Paulo Freire e Rousseau, ambos postulam um modelo de educação que muitas vezes é visto como utópico, já que preconizam uma educação emancipatória que atribui aos sujeitos autonomia e liberdade.

## **9. CONCLUSÕES**

Rousseau propõe um modelo educacional muito divergente dos que predominavam em seu contexto social da sua época, ele revoluciona ao afirmar que o conhecimento (ciência) é algo que deve ser adquirido por meio de livros, mas principalmente pelos recursos da experiência pessoal e a razão, já assim o dizia- o abuso de livros mata a ciência-. Visava assim uma educação para formar seres humanos virtuosos, cidadãos que sabem viver um regime democrático.

### **Referências**

Streck,D.R. (2004). *Rousseau e a educação*.(2ª ed.). Belo Horizonte:Autêntica.

### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Nídia Paula da Silva Braga – 100%